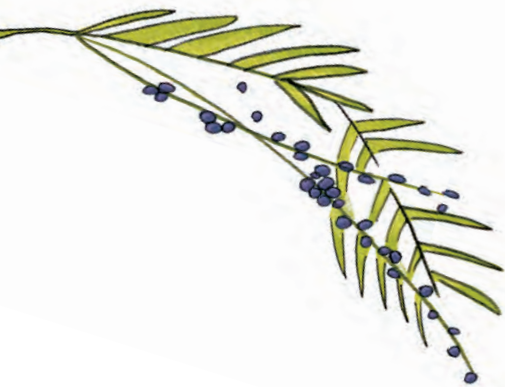


MISTÉRIO NA FLORESTA AMAZÔNICA

Guilherme Domenichelli

Ilustrações
Carla Irusta



© Guilherme Domenichelli

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Projeto gráfico e diagramação
Camila Sampaio

Diretora comercial
Patty Pachas

Preparação
Isadora Attab

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Revisão
Telma Baeza Gonçalves Dias
Juliana de Araujo Rodrigues

Assistentes editoriais
Vanessa Sayuri Sawada
Juliana Paula de Souza
Ana Luiza Candido

Fotos
iStockphoto

Assistentes de arte
Alex Yamaki
Daniel Argento

Impressão
EGB – Editora Gráfica Bernardi

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Domenichelli, Guilherme
Mistério na Floresta Amazônica/ Guilherme Domenichelli;
ilustrações Carla Irusta. – São Paulo: Panda Books, 2012. 72 pp.
il.

ISBN 978-85-7888-206-8

1. Animais – Literatura infantojuvenil. I. Título.

12-0141

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2012

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

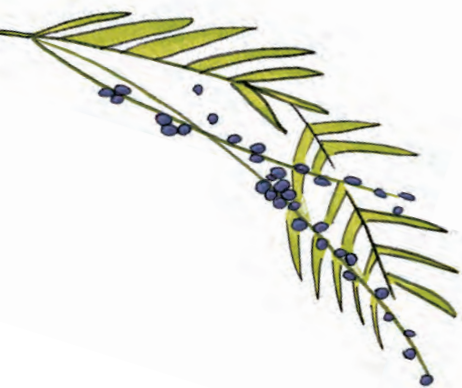
Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou compartilhada por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

*Para minha amada Rachel,
minhas queridas sobrinhas
Valentina e Maria Rita,
e para todas as crianças
que amam os animais.*

SUMÁRIO

Introdução	7
Que cheiro é esse?	9
Em busca de pistas	15
Mais um membro na equipe	21
Um estranho alimento para peixes	25
O animal de duas pernas	31
A ameaça que vem do céu	37
O ataque do bicho de duas pernas	45
A lagartixa <i>pop star</i>	53
O fim do mistério	57
Por dentro da floresta	62
O autor e a ilustradora	71



Ao final do livro, na seção **Por dentro da floresta**, você encontrará
mais informações sobre as palavras destacadas em verde.

Introdução

Na Floresta Amazônica moram muitos animais. Tem bicho que voa, tem bicho que corre e tem bicho que nada. Muitos são coloridos, com cores até no nome: arara-vermelha, boto-cor-de-rosa, onça-parda, tucano-de-peito-branco, perereca-verde e sanhaço-azul.

Tem bicho com nome esquisito, que parece dois em um: peixe-boi, cobra-papagaio, macaco-aranha e sagui-leãozinho. Porém, o que mais tem na Amazônia é bicho pequenininho: tem mosquito, aranha, lesma, minhoca, cupim e passarinho.

Esta é a história de dois animais, desses pequeninos. Pequenos no tamanho, mas grandes na amizade. São tão amigos que moram juntos no oco de uma enorme árvore chamada **sumaúma**...



Que cheiro é esse?

Logo que amanhece, o som da floresta muda. Dentro do oco da sumaúma, Calú acorda, enquanto Tino continua dormindo.

Tino é um **esquilo**, também conhecido pelos nomes de serelepe e caxinguelê. É um bichinho muito rápido, mas bastante atrapalhado. Vive aprontando e se metendo em encrenca!

O outro morador do oco da árvore se chama Calú, um **sagui-imperador** que, só pelo nome, impõe muito respeito. Por ser um pouco maior que Tino, está sempre atento a tudo o que acontece na floresta e vive resgatando o amigo de confusões.

Calú se espreguiçou e sentou-se na beirada da cama, alisando os bigodes. Imaginou que Tino acordaria assim que os raios de sol entrassem na toca, e foi abrir a porta. Mas, ao tentar empurrá-la, percebeu que estava trancada. E pior: pelo lado de fora! Calú respirou fundo e fez força novamente, mas nada aconteceu. Foi quando começou a sentir um cheiro horrível...

“Não acredito! Estou aqui fazendo força e o Tino continua roncando”, pensou. Com todo o ar dos pulmões, Calú gritou:

– Tino! Acorda!

Com um salto, Tino pulou da cama e bateu a cabeça no teto:

– Que susto, Calú. Precisa gritar assim?

– Precisa. Você está roncando e, pior, soltando puns fedorentos dentro de casa e com a porta trancada! – respondeu o irritado Calú.

– Desculpa... eu comi muita **castanha-do-pará** e me deu um pouco de dor de barriga. Mas valeu a pena, as castanhas estavam deliciosas! – comentou Tino.

– Deixe isso pra lá. O problema maior é que estamos trancados! Não sei como sairemos daqui – disse o sagui, arregalando os olhos.

– Como assim, trancados?! – espantou-se Tino.

– Não sei, mas a porta não abre. Venha até aqui, vamos tentar juntos. Pode ser que com os dois fazendo força a coisa dê certo. Agora Tino, força, vamos!

Dessa vez, a porta começou a se mexer. Um raio de sol invadiu a toca e...

– Que cheiro horrível, Tino! Você soltou pum de novo?

– Agora não fui eu, não. Acho que foi você, e está jogando a culpa em mim – reclamou o esquilo.

– Então o que está acontecendo, Tino?

– Não sei Calú, parece que o cheiro veio lá de fora.

– É mesmo. De qualquer maneira, temos que forçar a porta para sair daqui!

